

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



"Me declaro aberta e manifestamente contra esta farsa"

(Raul Veras, bispo mexicano, na reunião do Tribunal Internacional pela Democracia, sobre o golpe contra Dilma)

O tormento de Temer

► **E se o grande promotor do impeachment decidir abrir a boca a respeito do vice-presidente que promoveu à Presidência interina?**

Brasília, em recesso parlamentar, reduziu as possibilidades de circulação das banais intrigas políticas. A capital do País, no entanto, aguarda ansiosa a chegada de agosto, que, no calendário da República, é considerado o mais cruel dos meses. Justificam essa referência, entre outras coisas, o suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, e a renúncia de Jânio Quadros à Presidência, em 1961.

Agosto rapidamente aproxima-se com dois problemas na pauta.

Um deles é o *impeachment*, sem crime, contra Dilma Rousseff, temporariamente afastada do governo. O impedimento na verdade é um golpe ainda não consolidado. Os golpistas tentam anular 54 milhões de votos que reelegeram a presidenta, em 2014.

O segundo problema é o julgamento do deputado Eduardo Cunha, afastado temporariamente do mandato por decisão do Supremo Tribunal Federal.

Cunha já é réu no STF. Lá responde a vários processos. Entre eles, o de comandar grande derrame de dinheiro sujo no universo político-partidário, entre outros crimes. Por ter mentido aos deputados, na CPI da Petrobras,

ao garantir que não tinha dinheiro fora do País, ele tropeçou na inverdade. Por isso foi condenado na Comissão de Ética da Câmara.

Posteriormente, renunciou à presidência da Casa para tentar poupar o mandato. Errou a manobra. Vai ser degolado pelos próprios pares em sessão marcada para a segunda quinzena de agosto.

Dilma e Cunha, por razões bem diferentes, projetam um período de muitos receios para o presidente interino, Michel Temer.

Os movimentos de resistência praticados por Dilma ao longo de viagens por vários estados ao pregar contra o golpe, perturbam as noites de Temer.

Os números governam essa questão do afastamento. Na Comissão Especial do Senado, Dilma, em teoria, pode alcançar os 27 votos dos 81 senadores e voltar a governar.

A chegada de Temer à interinidade presidencial, sem voto e sem apoio dos movimentos sociais, foi determinada pelas ações iniciais de Eduardo Cunha, já então no exercício da presidência da Câmara dos Deputados.

Ao iniciar a vida parlamentar, Cunha parecia uma figura indecifrável. Após quatro mandatos consecutivos na Câmara dos Deputados, a imagem dele no mundo político é explicada por meio de um punhado de adjetivos: audaz, astuto, nefasto, ousado, rancoroso. Marcadamente silencioso. Implacável com os adversários, sempre mostrou uma lealdade canina com os aliados. Alguns deles, cúmplices.

A vida, no entanto, é escrava das circunstâncias. Após ser alcançado pelo braço da Operação Lava Jato, Cunha, evangélico que mistura religião e política, está ameaçado de ser banido do paraíso. Mais do que isso. A mulher e a filha podem ir junto. As duas estão enroladas nas tramas armadas pelo marido e pai.

Com esse trunfo, o juiz Sergio Moro pode ter estabelecido um jogo de paciência. Talvez já percebido por Cunha. E se ele falar, Michel Temer dança.



Inegável nele a vocação da chantagem



Luciana vs. Raul.
OPT a risco,
mas nem tanto

Ventos do Sul

Na disputa pela prefeitura de Porto Alegre, dois candidatos de esquerda puxam os votos em pesquisa do Instituto Methodus.

Luciana Genro (PSOL) lidera com 20,8%, seguida por Raul Pont (PT), com 14,5%.

Ela disputou a prefeitura em 2008 e perdeu. Ele ganhou em 1996.

Essa pesquisa deixa dois indícios expressivos sobre a eleição municipal em outubro.

Até agora, já não tão distante da disputa, permanece a tradição. Os eleitores, na hora de votar, viram as costas aos escândalos nacionais.

Se a regra for essa, a perda de votos do PT pode ser grande.

Será menor, porém, do que se pensa.

O estádio e o estado

Temporariamente afastado do poder por problemas de saúde, o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, trava, mesmo assim, uma batalha cordial com o prefeito carioca, Eduardo Paes.

O troféu do vencedor será o Maracanã.

Embora leve no nome oficial o timbre de “Municipal”, ele é, de fato, do estado.

Paes anunciou que entregará a administração do Maracanã para Flamengo e Fluminense. Pezão reagiu.

Nada será definido antes do fim das Olimpíadas. Mas, de preferência, antes das eleições municipais.

É a chave da história.

Sobe e desce

Há quem garanta, em Brasília, que o Congresso – Senado e Câmara – chegou ao fundo do poço.

Pode ser.

Mas é preciso considerar também que o poço pode não ter fundo e a queda pode não ter fim.

Temer: ora vai, ora vem

O exercício de poder levado a cabo pelo presidente interino Michel Temer segue um processo de vai e vem.

No dia seguinte à vitória do deputado Rodrigo Maia para a presidência da Câmara

dos Deputados, Temer falou em “desidratar o Centrão”.

No mesmo dia, Maia explicou que Temer propunha uma “aproximação com os derrotados”.

Rastros de ódio

As torcidas de futebol organizadas não propõem a paz. Impõem a guerra nos estádios.

Esse processo não é novo. Vem de longe. A intolerância foi observada por Millôr Fernandes, humorista e escritor entre tantas outras coisas. Ele escreveu:

“Todo homem tem direito de torcer pelo Flamengo sentado na arquibancada do Vasco”.

A frase, ampliada, propõe o seguinte:

Todo homem tem o direito de torcer pelo seu time sentado na arquibancada da torcida adversária.

O resto é selvageria.



Millôr avisou:
você pode torcer
na arquibancada
dos adversários

Recado ao Supremo

Recomendação de um ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, no momento em que a Corte pode decidir o caso do golpe contra Dilma, também chamado de *impeachment* sem crime: “Não é possível ceder ao clamor da imprensa e, menos ainda, virar instrumento da vontade dela”. Isso resulta na corrupção do processo judicial.

mauriciodias@cartacapital.com.br